

SUSTENTAÇÃO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

SUPPORT: ENVIRONMENTAL EDUCATION

Maria Luísa Gomes Adorno,

Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento -UFRJ-2015

UEG/ CET, Anápolis- GO

marialuisa@arcteto.com.br

maria.adorno@ueg.br

Sandra Máscimo da Costa e Silva

Doutora em Agronomia – UFG- 2013

UEG/ CET, Anápolis- GO

sandra.silva@ueg.br

Resumo: Projeto vinculado à extensão RECICLA UEG. Teve como objetivo incentivar o pensamento crítico de crianças da educação básica, em relação ao meio ambiente urbano, e a promoção de mudanças de atitudes valorizando o princípio da sustentabilidade. A metodologia fundamentada em reuniões semanais com a equipe executora de planejamento e preparação das atividades. Houve participação efetiva de docentes de engenharia civil e agrícola e discentes dos cursos de engenharia civil, engenharia agrícola, direito e pedagogia da UEG. trabalhando em cinco municípios. Ao longo do projeto foram trabalhadas as questões sobre ambientes urbano, construído, natural e interno (ser humano). O projeto teve duas vertentes: 1.Realização de palestras e oficinas pedagógicas sobre sustentabilidade ambiental para a educação infantil e quilombo. 2.Participação na “Virada Ambiental” em Anápolis-GO, parceria com a prefeitura de Anápolis-GO. Em novembro de 2024 foram desenvolvidas dinâmicas de grupo, exposições dialógicas e atividades lúdico-educativas. Com público beneficiado de 200 crianças.

Palavras-chave: Educação ambiental, Sustentabilidade, Plantio de árvores.

Abstract: Project linked to the UEG RECICLA extension program. Its objective was to encourage critical thinking among children in basic education regarding the urban environment and to promote changes in attitudes, valuing the principle of sustainability. The methodology was based on weekly meetings with the team responsible for planning and preparing the activities. There was effective participation by civil and agricultural engineering professors and students from the UEG civil engineering, agricultural engineering, law, and pedagogy courses, working in five municipalities. Throughout the project, issues related to urban, built, natural, and internal (human) environments were addressed. The project had two aspects: 1. Holding lectures and pedagogical workshops on environmental sustainability for early childhood education and quilombos. 2. Participation in the “Virada Ambiental” in Anápolis-GO, in partnership with the city government of Anápolis-GO. In November 2024, group dynamics, dialogic exhibitions, and recreational-educational activities were developed. With an audience of 200 children benefiting.

Keywords: Environmental education, sustainability, tree planting.

INTRODUÇÃO

A problemática ambiental é extremamente complexa, envolve em sua raiz questões de caráter social, econômico, político e cultural, e deve ser encarada de forma ampla, conjugando esforços nas mais diferentes frentes de atuação, para que as transformações almejadas se tornem realidade. Nesta jornada é importante utilizarmos de forma intencional e consciente os espaços e estruturas existentes em nossa sociedade com potencial para a formação de educadoras e educadores ambientais capazes de irradiar pró atividade e comprometimento, e com isso, contagiar cada vez mais pessoas dispostas a contribuir.

A arborização urbana é conceituada como o conjunto de terras públicas e privadas com predominância de vegetação arbórea ou em estado natural que uma cidade apresenta, incluindo as árvores de ruas, avenidas, praças e demais áreas verdes (MILANO 2000). Diante de inúmeros impactos ambientais se torna essencial a educação ambiental, de maneira em que os recursos naturais sejam preservados e conservados em favor de um ambiente ecologicamente equilibrado como institui a Constituição Federativa do Brasil de 1988, Art. 225.

A Educação Ambiental crítica tende a conjugar o pensamento da complexidade ao perceber que os problemas ambientais contemporâneos não encontram respostas em soluções disciplinares e reducionistas (LAYRARGUES; LIMA, 2014). A busca por estratégias para enfrentar o problema ambiental, para que tenham resultados positivos no desenvolvimento de uma sociedade sustentável, requer a participação ativa de todos os atores para uma intervenção ambiental direta, o qual envolve as ações em Educação Ambiental (POTT; ESTRELA, 2017).

Nesse contexto, o presente trabalho visou incentivar o pensamento crítico de crianças da educação básica em Goiás, em relação ao meio ambiente urbano, bem como a promoção de mudanças de atitudes valorizando o princípio da sustentabilidade.

PROCEDIMENTOS DE TRABALHO

Para alcançar os objetivos propostos e possibilitar a pesquisa no campo a metodologia utilizada foi, além da pesquisa bibliográfica, a pesquisa-intervenção, pois se aproximou das experiências vivenciadas pelos alunos por meio da realização de um conjunto de atividades interativas, sob o enfoque do eco-educação e articulação entre teoria e prática. Esta investigação se propôs a analisar como os estudantes do ensino básico concebem a Educação Ambiental na escola e como os modos de percepção se transformam diante de atividades realizadas nesse espaço, em um esforço de compreensibilidade do ‘ponto de vista’ crítico na pretensão de contribuir com um processo transformador.

O projeto de Extensão Sustentação: Educação Ambiental está vinculado ao Programa de Extensão RECICLA UEG. O projeto foi desenvolvido em 2024. Inicialmente a metodologia foi fundamentada em reuniões semanais da equipe executora para o planejamento e preparação das atividades. Foram contabilizados 11 encontros virtuais da equipe executora, que contou com a participação de discentes dos cursos de engenharia civil, engenharia agrícola, direito e pedagogia da UEG. Logo, foram desenvolvidos trabalhos em Anápolis,-GO, Jaraguá-GO, Uruaçu-GO, Morrinhos-GO e Luziânia-GO. Foram abordadas questões ligadas aos ambientes urbano, construído, natural e ambiente interno ao ser humano. O projeto teve duas vertentes, à escolha dos discentes da UEG, sendo:

1º. Oficinas e Palestras sobre sustentabilidade ambiental, atuando diretamente com a comunidade (escolas de educação infantil e quilombo urbano Mesquita). As oficinas eram voltadas à conscientização acerca da responsabilidade de cada um para com o meio ambiente, visando o fomento de ações individuais que contribuam para a coletividade. As ações envolvidas nestes projetos foram definidas em reuniões presenciais e híbridas onde foram definidas as ações considerando-se o Câmpus/Unidade Universitária dos discentes. Através dos encontros foram decididos os temas, a forma de realização de pesquisas bibliográficas, o compartilhamento de vivências/experiências, ações individuais e ações coletivas. Também foram apreciados os materiais

a serem utilizados nas escolas e quilombo e a identificação das possibilidades de ações complementares.

A definição dos eixos temáticos seguiram a seguinte linha de atuação: Educação ambiental nas escolas; Educação ambiental espaços urbanos públicos. A presente etapa ocorreu no período de agosto a novembro de 2024.

2º Participação da UEG no Evento “Virada Ambiental” no Município de Anápolis-GO. Para a realização dessa parceria foram realizadas reuniões com a Diretoria de Esportes e com a direção do Meio Ambiente e Limpeza Urbana. Definida a data e local do evento operacionalizou-se o processo de execução, considerando dinâmicas de grupo, exposições dialógicas e atividades lúdico-educativas com o apoio da prefeitura. Foram utilizados jogos e passeio pelo parque guiado pelos discentes da UEG. Nesse momento, foi apresentada a estrutura do parque e a importância do mesmo para a cidade tanto no aspecto ambiental como social. Tais intervenções foram preparadas considerando um público com faixa etária entre 5 a 14 anos. Foi providenciado lanche aos participantes, como pipoca, chocolate e frutas (banana e maçã). Estes foram obtidos com doações de pessoas da sociedade civil que se voluntariaram para ajudar no projeto. Além das atividades ligadas às questões ambientais, houve uma corrida (competição) entre as crianças, premiando cada faixa etária. Foram disponibilizados agentes da secretaria de esportes para a organização da corrida. Essa etapa ocorreu no período de setembro a novembro de 2024.

RESULTADOS

Neste trabalho estavam envolvidos 16 alunos dos cursos de graduação da UEG, como, engenharia civil, engenharia agrícola, direito e pedagogia da UEG. Logo, foram desenvolvidos trabalhos em Anápolis,-GO Uruaçu-GO, Morrinhos-GO e Luziânia-GO. Para a realização das oficinas pedagógicas nas escolas foram abordadas quatro temáticas principais: 1. O ambiente construído (edificações); 2. O ambiente Urbano-Cidade, seus espaços e suas atividades; 3. O ambiente natural – incluindo urbano e rural; 4. O ambiente interno – tratando do que se passa dentro de cada ser humano. Os quatro eixos foram adotados com a finalidade de mostrar o ciclo de ações individuais ou coletivas que podem promover ou não o equilíbrio ambiental. Os discentes da UEG organizaram todo o material pedagógico e gravaram vídeos que serviram como ferramenta nas atividades desenvolvidas nos espaços escolares (Figura 1).

A principal vertente adotada no projeto foi voltada para levar o entendimento que as mudanças não ocorrem do lado de fora das pessoas e sim internamente, provocando uma mudança de comportamentos se modifica os ambientes que vivemos.

As oficinas foram bem recebidas nas escolas atendidas. Os participantes, ao longo do processo de avaliação, mostraram as diferentes formas de perceber às ações sobre o ambiente em que cada indivíduo vive.



Figura 1. Material apresentado nas Escolas atendidas pelo Projeto de Extensão Sustentação: Educação Ambiental, 2024.

A quantidade de escolas/crianças envolvidas, a efetividade de sua participação e as parcerias feitas para este projeto, culminaram em uma belíssima movimentação e mudança de paradigma sobre as questões ambientais.

As avaliações pós atividades foram positivas em praticamente todos os itens. Citando inicialmente a participação dos alunos nas atividades de preparação e efetivação das ações; a interação da organização, dos discentes da UEG, dos parceiros e dos participantes foram as mais bem avaliadas após a realização do projeto.

No evento “Virada Ambiental” foram atendidas, aproximadamente, 200 crianças de 5 a 14 anos, alunos da rede municipal de ensino (Figura 2). Verificou-se que a possibilidade de chegar ao público infantil com informações e práticas que podem modificar seu comportamento em relação ao meio ambiente foi o ponto alto dentro de todas as avaliações; a possibilidade de novas parcerias com os órgãos públicos da prefeitura de Anápolis- Diretoria de Esportes, Diretoria do Meio Ambiente, Diretoria de Limpeza Pública- mostraram que houve a abertura de novas em conjunto com projetos da UEG.



Figura 2. Atividades pedagógicas desenvolvidas durante a Virada Ambiental desenvolvidas no Projeto de Extensão Sustentação: Educação Ambiental, 2024.

Para a efetivação das proposições relativas às ações do projeto, as reuniões foram fundamentais para o engajamento dos alunos e também para alinhamento das ideias e atividades. Houve muita interação e propostas por parte dos docentes. A participação nas reuniões em sua maioria ocorria com 60% a 70% dos discentes.

As parcerias firmadas foram importantes para alcançar os resultados esperado e estes mostraram interesse na continuidade em 2025. e fazer mais ações em conjunto com a nosso projeto de extensão da UEG. Observou-se, também, que as relações interpessoais envolvendo pessoas de órgãos públicos e comunidade fora da UEG também são muito positivas.

DISCUSSÃO

A Educação Ambiental pode ser entendida, simultaneamente, como um subcampo derivado do campo ambientalista e também como um campo relativamente autônomo. (Oliveira, 2009) Retirando o viés ambientalista este trabalho promoveu ações no campo da prática da educação ambiental autônoma, que permite uma liberdade maior sobre o enfoque e práticas.

As avenidas, ruas, praças, parques, travessas, largos e demais espaços que compõem a estrutura de uma cidade dizem muito sobre a sua identidade. Na contemporaneidade muitas cidades têm tomado novos rumos estruturais e começam a observar suas consequências. Dentre os lugares diversos, existem os espaços de vivência e os de transição, e assim, os espaços públicos e privados; mas a rua deixa de ser um local, para ser apenas uma ligação. (Alves, 2009) Entender o espaço urbano como um espaço de vivência coletiva e proporcionar conhecimento sobre a cidade se desenvolveu um dos eixos do trabalho que é a relação com o ambiente urbano, de cuidado e entendimento da existência de um bem comum que pertence a todos e por este motivo deve ser visto, percebido e cuidado.

É sabido que todos os elementos precisam ser muito bem pensados e planejados na estrutura de uma cidade para que ela possa oferecer condições socioculturais necessárias à população (Alves, 2009). Dentro destes elementos o ambiente construído de vivência familiar, escolar ou de trabalho são espaços de trato diário onde com pequenas ações pode-se transformar o local e as relações interpessoais nele contidas.

Chega-se à atualidade com mudanças significativas no que tange à questão ambiental, tida ainda, atualmente, como um obstáculo para o crescimento econômico, apesar dos contínuos esforços dedicados à mudança desse paradigma. (Leorke, 2015). Os ambientes naturais se confundem com ambientes que podem ser ocupados e em muitos casos o são. E desenvolver um olhar aprofundado sobre o ambiente natural dentro das cidades e o respeito à sua interferência no meio urbano é um eixo de uma nova perspectiva sobre ações de conservação, mitigação e recuperação de áreas consideradas ambientes naturais.

Dentro do objetivo de inserir uma visão de participação individual na prática diária de cuidado com o ambiente, trabalhou-se o olhar sobre as questões urbanas, sobre o ambiente construído, sobre o ambiente natural onde a ação de cada um modifica o resultado do todo, e por fim o ambiente interno ao ser humano que é onde acontecem os aprendizados, onde são definidas as formas de ver os problemas e soluções e principalmente onde ocorrem as tomadas de decisão sobre quaisquer temas.

Dentro desta abordagem, o indivíduo é responsável por si, pelo seu ambiente de moradia, de trabalho e de lazer. As práticas positivas individuais somadas, provocam os resultados coletivos tanto positivos quanto negativos.

Sob esta visão desenvolvida nas atividades propostas e executadas, considera-se que os objetivos deste trabalho foram alcançados, com expectativa de continuação da pesquisa, a fim de saber também a percepção de todos os atores envolvidos nesse processo (professores, diretores, pedagogos, pais, poder público). O trabalho desenvolvido até o presente momento serviu para tornar visíveis muitos aspectos que devem ser aprofundados.

Conforme observado por meio das atividades de campo, constatou-se que para os processos de Educação Ambiental voltados para as crianças, é importante que sejam executadas atividades de diagnóstico do conhecimento prévio do grupo a ser trabalhado. Sendo assim, as atividades de percepção ambiental são de significativa relevância para a definição das estratégias a serem utilizadas.

As questões propostas nas oficinas foram colocadas tendo como objetivo a reflexão desses estudantes para uma intervenção dos mesmos no espaço em que vivem e convivem. Ficou evidenciado que os estudantes apresentam interesse pelos assuntos ambientais e uma percepção clara dos problemas que os cercam. Além disso, eles demonstram disposição para participar de ações que visem a preservação ambiental.

(Alves, 2009)

Assim sendo, a escola, de acordo com Silva et al. (2010), é o espaço social e o local onde o aluno será sensibilizado para as ações ambientais e fora do âmbito escolar ele será capaz de dar sequência ao seu processo de socialização. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que trabalhos com os discentes são necessários para transformar as relações entre ser humano e natureza, possibilitando um ambiente melhor para todos os seres vivos presentes no Cerrado.

As ações de educação ambiental promoveram mudanças de comportamento e despertaram nos estudantes interesse para encontrar soluções para as problemáticas ambientais, todavia, para além do reconhecimento de valor e do interesse que os participantes mostraram sobre as questões ambientais, percebeu-se a necessidade que as escolas avancem e busquem desenvolver novas ações.

A abordagem da temática ambiental vinculada ao modo como os discentes percebem-na, exige tratar da mesma no contexto das escolas, pondo em evidência ações de educação ambiental que promovem o exercício da cidadania, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem para a melhoria da qualidade de vida, conservação e preservação do meio ambiente.

O plantio das mudas de espécies nativas do Cerrado foi o ponto alto do projeto devido o número de crianças envolvidas na Virada Ambiental. Portanto, a quantidade de crianças envolvidas, a efetividade de sua participação e as parcerias feitas para este projeto, culminaram em uma movimentação de mudança de paradigma sobre as questões ambientais.

As avaliações pós eventos foram positivas em praticamente todos os itens. Citando inicialmente a participação dos alunos nas atividades de preparação e efetivação das ações; a interação da organização, dos discentes da UEG, dos parceiros e dos participantes que foram as que mostraram melhores resultados práticos.

REFERÊNCIAS

ALVES MANOEL RODRIGUES CIDADE CONTEMPORÂNEA: QUESTÕES CONCEITUAIS DA [Diário] = Revista FCT UNESP // Revista FCT UNESP / ed. UNESP. - São Carlos : UNESP, 2009. - p. 57.

ANDRADE MAX E RUSCHEL REGINA COELI Projeto performativo na prática arquitetônica recente [Diário] = Arquitectos // Vitruvius arquitectos ISSN 1809-6298. - novembro de 2012. - Ano 13 : Vol. 150.07. - 07.

BRASIL. ESTATUTO DA CIDADE = LEI No 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001.. - Brasília : [s.n.], 10 de 07 de 2001.

LAYRARGUES, PP.; LIMA, G.F.C. As macro-tendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, jan.-mar. 2014.

LEORKE DALE The Struggle to Reclaim the Michel Sorkin/A Luta para recuperar a Cidade: uma Entrevista com Michel Sorkin [Diário] // Space and Culture / ed. Sagepub. - Melbourne, Austrália : Sage, 2015. - 1 : Vol. 18. - pp. 98-105.

OLIVEIRA LISETE ASSEM DE Anotações sobre Políticas Urbanas para a Cidade Brasileira = Caderno de Pesquisa - 15 - UNIVALI / ed. Itajaí Universidade Vale do. - Itajaí : [s.n.], 2009.

POTT, C.M.; ESTRELA, C.C. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 271283, 2017.